



## ESCLARECIMENTOS SOBRE POSSÍVEIS TRATAMENTOS PARA O NOVO CORONAVÍRUS

24 de março de 2020

Em decorrência da pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e devido à falta de tratamentos eficientes e específicos, pesquisadores estão testando medicamentos utilizados em outras enfermidades, já aprovados (FDA e Anvisa) e testados em humanos, na tentativa de conter a doença e com isto encontrar uma alternativa terapêutica. Por ter passado por testes rigorosos, inclusive de segurança em seres humanos, a possibilidade de utilização destes medicamentos é uma estratégia útil. Vale ressaltar que testes laboratoriais não garantem a eficácia no tratamento para Covid-19, sendo necessário testes em humanos para comprovar sua eficácia. Resultados decorrentes destas análises estão sendo publicados:

### 1. Cloroquina e Hidroxicloroquina

**Indicação terapêutica:** malária causada por *Plasmodium vivax*, *P. ovale* e *P. malarie*, artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico, doenças dermatológicas e de fotossensibilidade como a porfiria cutânea tardia e as erupções polimórficas graves desencadeadas pela luz.

A cloroquina e a hidroxicloroquina tem sido usadas, experimentalmente, no tratamento da infecção por SARS-CoV-2. Em estudos laboratoriais, a atividade farmacológica da cloroquina e da hidroxicloroquina foram testadas utilizando o cultivo de células Vero infectadas com SARS-CoV-2, demonstrando atividade antiviral, com maior eficiência da hidroxicloroquina.

Pesquisadores do Instituto Mediterrâneo de Infecção de Marselha conduziram experimentos com pacientes positivos para SARS-CoV-2. Observaram uma diminuição da carga viral após tratamento com cloroquina e hidroxicloroquina. Porém, algumas falhas foram apontadas para o método do estudo (pequeno

grupo amostral, pacientes não foram distribuídos ao acaso nos grupos, falta de duplo-cego e efeito placebo). Os resultados apresentados até agora não dão embasamento científico para elaboração de um protocolo terapêutico para COVID-19, além de apresentarem reações adversas graves, como lesão na retina, cardiomiopatia, anemia hemolítica, dentre outros. Este trabalho encheu de esperança a população, o que causou uma busca por estes medicamentos nas farmácias, levando ao desabastecimento e deixando sem tratamento as pessoas que realmente necessitam dos mesmos.

Diante disso, a Anvisa enquadrou a hidroxicloroquina e a cloroquina como medicamentos de controle especial, para evitar o desabastecimento no mercado e assim, pacientes com outras doenças como malária, lúpus e artrite reumatoide não fiquem sem os tratamentos adequados.

A Anvisa ainda reforçou que, para a inclusão de novas indicações terapêuticas em medicamentos é necessário conduzir estudos clínicos em uma amostra representativa de seres humanos, demonstrando a segurança e a eficácia para o uso pretendido.

**Fontes:**

<https://www.nature.com/articles/s41422-020-0282-0>

[https://www.mediterranee-infection.com/wp-content/uploads/2020/03/Hydroxychloroquine\\_final\\_DOI\\_IJAA.pdf](https://www.mediterranee-infection.com/wp-content/uploads/2020/03/Hydroxychloroquine_final_DOI_IJAA.pdf)

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32150618>

<https://academic.oup.com/cid/advance-article/doi/10.1093/cid/ciaa237/5801998>

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/Nota+Te%C2%B4cnica+sobre+Cloroquina+e+Hidroxicloroquina.pdf/659d0105-60cf-4cab-b80a-fa0e29e2e799>

[http://portal.anvisa.gov.br/noticias?p\\_p\\_id=101\\_INSTANCE\\_FXrpx9qY7FbU&p\\_p\\_col\\_id=column-2&p\\_p\\_col\\_pos=1&p\\_p\\_col\\_count=2&\\_101\\_INSTANCE\\_FXrpx9qY7FbU\\_groupId=219201&\\_101\\_INSTANCE\\_FXrpx9qY7FbU\\_urlTitle=hidroxicloroquina-vira-produto-controlado&\\_101\\_INSTANCE\\_FXrpx9qY7FbU\\_struts.action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_INSTANCE\\_FXrpx9qY7FbU\\_assetEntryId=5818322&\\_101\\_INSTANCE\\_FXrpx9qY7FbU\\_type=content](http://portal.anvisa.gov.br/noticias?p_p_id=101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=1&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_groupId=219201&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_urlTitle=hidroxicloroquina-vira-produto-controlado&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_struts.action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_assetEntryId=5818322&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_type=content)

## 2. Kaletra (Lopinavir-ritonavir)

**Indicação terapêutica:** HIV-1

Foi realizado um estudo envolvendo pacientes adultos (idades entre 48 e 68 anos) hospitalizados (Hospital Jin Yin-Tan, em Wuhan, China) com infecção confirmada por SARS-CoV-2, em estado grave. Pacientes divididos aleatoriamente em uma proporção de 1:1 receberam lopinavir (400mg) – ritonavir (100 mg) duas vezes por dia, por 14 dias, além do tratamento padrão ou apenas o tratamento padrão. Dos 199 pacientes com infecção por SARS-CoV-2 confirmada em laboratório, 99 foram designados para o grupo lopinavir-ritonavir e 100 para o grupo de tratamento padrão. Não foi observado nenhum benefício no tratamento com lopinavir-ritonavir, além do tratamento padrão.

**Fonte:**

<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2001282>

## 3. Remdesivir

**Indicação terapêutica:** Ebola

O Remdesivir é medicamento utilizado no tratamento antiviral de amplo espectro em investigação, testado em humanos contaminados com o vírus Ebola. Mostrou-se promissor em modelos animais, para o tratamento da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) e síndrome respiratória aguda grave (SARS), causadas por outros coronavírus. No início de fevereiro a China começou a inscrever pacientes em um ensaio clínico, utilizando Remdesivir. Os pacientes receberam o medicamento por via intravenosa por 10 dias e depois serão avaliados 28 dias após o tratamento para ver como se saíam, em comparação ao grupo placebo (resultados ainda não publicados).

O primeiro relato de utilização de Remdesivir em paciente contaminado com SARS-CoV-2 aconteceu no estado de Washington (EUA), em fevereiro de 2020. Após apresentar piora no quadro e desenvolver pneumonia, o paciente recebeu a

medicação e a melhora ocorreu um dia após o procedimento. Este único caso não determina a eficácia do medicamento, porém o relato do mesmo, no The New England Journal of Medicine, despertou entusiasmo com o uso do medicamento e desenvolvimento de novas pesquisas.

**Fontes:**

<https://aac.asm.org/content/early/2020/03/03/AAC.00399-20.long>

<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2001191>

<https://www.nih.gov/news-events/news-releases/nih-clinical-trial-remdesivir-treat-covid-19-begins>

<https://www.pnas.org/content/early/2020/02/12/1922083117.long>

Ressaltamos a necessidade de realização de ensaios clínicos com fármacos que já estão no mercado e que apresentam atividade antiviral comprovada *in vitro*. Porém, é muito importante entender que os dados apresentados até o momento são preliminares e a utilização dos mesmos em alguns pacientes com COVID-19, tem sido experimental. No Brasil, não há a recomendação da Anvisa para utilização destes medicamentos, no tratamento do COVID-19. Lembramos ainda que a automedicação pode causar graves danos a saúde e de maneira nenhuma deve ser realizada.

A prevenção ainda é nossa maior estratégia. A higienização correta de mãos e ambientes, bem como o isolamento social são fundamentais para o controle da pandemia pelo COVID-19.

Governador Valadares, 24 de março de 2020

Grupo de Trabalho Extraordinário

Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares